

Lore admite pressão sobre base monetária

A conversão de dívida, tanto formal, quanto informal, pressionou a base monetária e influenciou a inflação, de 24,04% registrada em julho. A revelação foi feita pelo diretor da Área externa do Banco Central, Armin Lore. Na conta final de pagamentos das operações internacionais, entretanto, foi registrado uma contração, fechando praticamente estável.

É que nesta conta não entra apenas o que foi feito de conversão da dívida. O Banco Central computa também o

impacto do pagamento dos juros da dívida externa, das importações e também da conversão "No final deste cálculo deveremos notar que a área internacional registrou uma contração na expansão dos meios de pagamentos", disse Lore. O número definitivo será divulgado na próxima semana.

O diretor da área externa do BC garantiu que o órgão não vem estudando nenhuma alternativa para os credores converterem sem deságio. Conseguiram entrar sem o desconto apenas o Montreal Bank, o Equitypar e o International Trade and Investment. Há, porém, o caso da conversão de dinheiro novo (ou seja, empréstimos que ainda vão entrar no país), acertado no recente acordo da dívida externa fechado

com os bancos credores. Estes recursos poderão ser convertidos sem nenhum deságio.

Leilão — Pelas declarações do diretor da área externa do Banco Central, Armin Lore, e do presidente da CVM-Comissão de Valores Mobiliários, Arnold Wald, o 5º leilão na Bolsa de Valores de Minas foi um "sucesso". Mas, não está assegurado para o pregão de Minas o revezamento dos leilões com as Bolsas do Rio e São Paulo.

"A idéia básica é de que os leilões sejam realizados no Rio e São Paulo, intercalados com uma bolsa regional. Só São Paulo representa 95% do movimento do mercado, disse o presidente da CVM.